

Segurança

Assembleia reafirma posicionamento contra a presença da PM nos campi

Com expressiva participação, categoria também cobra fim da terceirização na segurança.

Martha Molina



camp. O STU convoca os trabalhadores a paralisarem nesta quarta-feira, a partir das 11h, para participar de debate sobre a segurança em frente à reitoria e acompanhar a assembleia dos estudantes.

Ato em frente à reitoria debate segurança nos campi

Na semana passada, servidores gravaram em vídeo a ação truculenta da PM no condomínio Arlete Cardozo Lins - região dos DICs. As imagens estão disponíveis no site do STU e mostram mulheres e crianças sendo desrespeitadas e ameaçadas. “Os policiais bateram em uma criança de 12 anos e apontaram a arma para uma de 8, xingaram e desrespeitaram algumas moradoras”, alega uma testemunha.

A ação da polícia aconteceu entre 18 horas e 22 horas do último dia 10. Vizinhos afirmam que um policial gritou e bateu em um dos moradores.

Segundo a testemunha, não havia sequer respaldo legal para a ação policial. “Eles não tinham mandado, mas invadiram”. Três pessoas foram presas: uma moradora – que já foi liberada – e duas pessoas que não moram no local, mas, segundo a PM, foram presas dentro do condomínio.

Até agora só um residente prestou queixa, e ninguém da Corregedoria da PM se pronunciou sobre o caso.

Este é apenas mais um exemplo da necessidade de desmilitarização desta força e de como o modelo de segurança pública em vigor nas polícias é incompatível com o ambiente universitário.

Na última sexta-feira (11), a reitoria José Tadeu Jorge recuou da autorização à Polícia Militar para atuar na Unicamp. Em relatório divulgado após reunião com o DCE, a administração informa que convocará uma coletiva de imprensa para formalizar que *“nenhum convênio foi firmado com a Polícia Militar, e que não apresentará proposta de firmá-lo, bem como não recorrerá à PM para rondas ostensivas, revistas pessoais, intervenções no movimento sindical e estudantil, ou qualquer monitoramento dos Campi”*.

A reitoria se compromete também a *“estabelecer um debate amplo com toda a comunidade da Unicamp no sentido de produzir e implementar um plano de segurança e vivência”*.

Na avaliação da diretoria do STU o movimento realizado pelos estudantes para expor as contradições entre o discurso e a prática da reitoria e forçar o debate sobre a gestão da segurança universitária conquistou uma importante vitória para toda a comunidade.

No dia 10, em assembleia, a catego-

ria decidiu por ampla maioria rejeitar a decisão da reitoria de firmar convênio com PM para a realização de rondas nos campi. Além disso, se posicionaram a favor de um novo modelo de segurança para a Unicamp. A principal questão levantada é o fim da terceirização.

Também foi discutido o movimento dos estudantes, que obrigou o reitor a recuar da “oferta” do governador. Na opinião da maioria da assembleia, a ocupação foi decisiva para mudar a posição do reitor.

Outro ponto discutido foi o documento apócrifo que circulou pelo campus, defendendo a reitoria e atacando os estudantes. No site do STU, há um abaixo-assinado repudiando a ação dos que tentaram falar em nome da categoria e sequer se identificam.

Ato em frente a reitoria debate segurança nos campi

Outro encaminhamento da assembleia foi a realização de uma atividade em repúdio à presença da PM na Uni-

Demissão sumária no HC configura perseguição política

No último dia 07 de outubro, o servidor José Luis Meneghini foi demitido. Na ocasião, a chefia imediata do funcionário apenas informou que a Universidade não mais precisa de seus serviços, sem a preocupação de apresentar qualquer justificativa formal para a demissão.

O STU considera a medida injusta, e reafirma a defesa de que os funcionários da Funcamp tenham os mesmos direitos dos servidores contratados diretamente pela instituição.

Em ofício enviado à reitoria, o sindicato reivindica que a Unicamp reverta tal demissão, “que fere, inclusive, o direito de livre organização sindical dentro da Universidade”. O sindicato ainda ressalta que José Luis trabalhava há 16 anos de Unicamp e era participante ativo dos foros de

organização sindical. para a diretoria do STU a demissão configura perseguição política.

O ofício ressalta ainda que “na reunião do dia 22 de agosto de 2013, oportunidade em que, inclusive, foi apresentada a demanda por isonomia no processo demissional, reivindicando o estabelecimento de rito de acusação, defesa e apuração, tal como ocorre para os contratados da universidade, a reitoria da Unicamp, na pessoa de seu Vice-reitor, Álvaro Crósta, e diante da presença do funcionário em questão, informou que demissões na Funcamp não deveriam ocorrer. Que qualquer caso específico representaria situações pontuais, distantes da corriqueira organização do trabalho contratado pela Fundação”.

Não é de hoje que o STU vem tra-

balhando para efetivar os direitos dos funcionários da Funcamp. O sindicato busca reabrir a negociações com a Funcamp sobre os direitos dos trabalhadores da Fundação e as condições de trabalho.

Intransigência é prática na Funcamp

A reivindicação de que não haja demissões imotivadas na Funcamp (em detrimento do termo “estabilidade funcional”) não tem impacto orçamentário e é uma medida em prol da isonomia de direitos entre os trabalhadores da universidade e que ajuda na diminuição do assédio moral. O STU seguirá lutando para garantir esse direito a todos os trabalhadores contratados pela Fundação.

XII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp

Segue a todo o vapor a preparação do XII Congresso da categoria, que será realizado entre os dias 1 e 3 de novembro, tendo como local do primeiro dia a Associação dos Docentes da Unicamp e os demais ocorrerão no Cotuca.

Até ontem (15) já tinham sido realizadas 43 reuniões de unidades. Divulgamos as próximas reuniões que já estão agendadas a seguir e no site do STU.

Retirada de assinaturas da tese

5: A pedido dos próprios, os nomes da servidora da CECOM Anna Márcia Moreira Donnabela (diretora licenciada do STU) e do servidor da Biblioteca/IFCH Roberto Pires da Silva foram retirados da lista de assinantes da tese 5 - “Vamos à Luta

Juntos – Avançar nas conquistas sem nenhuma retirada de direito!”. Os servidores pediram para retirar suas assinaturas da tese 5 visto que os mesmos foram divulgados sem prévia autorização.

Próximas reuniões de unidade

16/10 (Quarta-feira)

9h30: FEC, sala da congregação

9h30: HC/Nefro, no 5º andar

19h30: HC/Enf. Neuro, copa da

enfermaria da Neuro (5º piso)

22h: HC/UTI D2 e D3, corredor de

entrada da UTI D2 (2º piso)

17/10 (Quinta-feira)

9h: HC Transporte

9h: HC/SEAAS, entrada da escolta no 5º andar

11h: HC/Informática

12h30: SAE-Serviço de apoio ao estudante, sala de reuniões

14h: IQ, Copinha

14h30: LPC/HC, no saguão

15h: CDC, auditório 2

16h: IFGW, na sala IF 11

21h30: HC/Enf. Pediatria/Retaguarda, pátio da retaguarda/ pediatria

22h30: HC/UTI E2, corredor de

entrada da UTI E2 (2º piso)

18/10 (Sexta-feira)

7h: HC/CC, antesala da copa

12h: CECOM/Odonto, sala da CECOM

13h: HC/Banco de Sangue, sala do Banco de Sangue

16h: FE, sala da congregação

18h: HC/CC, antesala da copa